

# POACEAE EM UMA REGIÃO CAMPESTRE SITUADA NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ, MS, BRASIL

Luana Aparecida Alves de Andrade<sup>1\*</sup>; Aline Gabriele dos Santos<sup>1</sup>; Kazue Kawakita<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Bento Fernandes<sup>1</sup>; Mariza Barion Romagnolo<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Maringá (UEM); \*E-mail: aanalu932@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O rio Paraná, em seu trecho superior, apresenta uma extensa planície de inundação, denominada Planície de Inundação do Alto do Rio Paraná (PIAP). A PIAP está inserida na Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (APA-IVRP), criada em 1997 (BRASIL, 2021). Esse trecho da PIAP localizado entre o estado do Paraná e Mato Grosso do Sul (22°51'27,65"S 53°36'47,12"O), permite a formação de ambientes distintos, com predominância de extensas formações florestais e regiões de fisionomias campestres. A área está inserida no bioma Mata Atlântica com predominância de remanescentes com fitofisionomia da Floresta Estacional Semidecidual Aluvial e também com Vegetação Pioneira de Influência Fluvial. Na PIAP as regiões campestres são formações ripárias abertas, com fisionomia campestre e com predominância de vegetação herbácea, onde Poaceae se destaca em frequência e diversidade (Kawakita et al. 2016). No passado, anteriormente à criação das Unidades de Conservação, a área foi utilizada para pastagem bovina. Queimadas no local, naturais ou provocadas, ocorrem até o presente. Além do mais, a planície passa por mudanças significativas nos fatores abióticos e bióticos devido ao regime de cheias sazonais. Sob influência da atividade do reservatório a montante (UHE- Engenheiro Sérgio Motta), as variações sazonais persistem, alternando entre períodos de seca e cheia. Poaceae Barnhart no Brasil, abrange 232 gêneros, 1558 espécies, destas 519 são endêmicas. A família é amplamente distribuída por todos os domínios fitogeográficos do Brasil, sendo predominante na Mata Atlântica, registrando 891 espécies. Sendo para o Estado do Mato Grosso do Sul (MT) registrada a ocorrência de 426 espécies (FLORADOBRASIL, 2023). As espécies desta família desempenham um papel crucial na ecologia e na economia global. Elas são a base alimentar para muitas espécies animais, desde grandes mamíferos herbívoros até insetos polinizadores. Além disso, as gramíneas são uma das principais fontes de alimento para a humanidade, fornecendo grãos como trigo (*Triticum*), arroz (*Oryza*), milho (*Zea*) e cevada (*Hordeum*), que sustentam a maior parte da população mundial. Desse modo, esse trabalho visa fornecer uma listagem de espécies ocorrentes em uma região campestre na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP).

## METODOLOGIA

### Área de estudo

O local de estudo está inserido na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná e nas unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (APA-IVRP), Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) (22°51'27,65"S 53°36'47,12"O) em um ambiente de vegetação campestre, solos drenados, mas sazonalmente inundáveis a 227 m de altitude, na margem direita do rio Ivinhema, município de Jateí, Mato Grosso do Sul, Brasil.

O clima local é considerado de transição entre o tropical e o subtropical, temperatura entre 20°C e 22°C. A vegetação do PEVRI insere-se no Bioma Mata Atlântica e na região fitoecológica Floresta Estacional Semidecidual, com partes de vegetação pioneira fluvial (Oliveira, et al 2000).

### Procedimentos

A listagem teve como base os registros de coletas de levantamento florístico feitas entre 1993 a 2022, vinculados ao PELD/CNPq-sítio 6, em períodos de águas altas e baixas. As exsicatas encontram-se acervadas no herbário do Nupélia/UEM (HNUP). O levantamento florístico consiste na coleta de indivíduos que apresentam estruturas reprodutivas, flor ou fruto, de modo a identificar as espécies existentes na região e avaliar o estado de conservação desta.

Para a identificação e obtenção do status de ocorrência (se nativa ou exótica e endêmica) das espécies foi utilizado o site Flora do Brasil 2023 disponível em <http://reflora.jbrj.gov.br/>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no material examinado, o local de estudo apresenta 25 espécies de Poaceae, alocadas em 17 gêneros. Entre os gêneros identificados, aquele com a maior quantidade de espécimes foi *Paspalum* (6 spp), seguido de *Axonopus* e *Panicum* (ambos com 2 spp). O restante dos gêneros são representados por apenas uma espécie (Tabela 1).

Nenhuma das espécies listadas é endêmica do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2023). A espécie *Rugoloa hylaeica* foi a mais numerosa, nativa e primordialmente de vegetação ripária. Visto que são registradas 94 espécies (22% das espécies que ocorrem em todo o estado de Mato Grosso do Sul) de Poaceae na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (Kawakita et al. 2016), a área de estudo abrange 26,5% das espécies dessa planície.

Tendo em vista que é uma região onde predominam herbáceas, o que explica essa porcentagem considerável são características peculiares da família Poaceae, que contribuem para a sobrevivência e propagação da mesma. De acordo com Boldrini et al. (2005), as gramíneas possuem tolerância às adversidades do ambiente, como secas e cheias periódicas e a incêndios regulares, fenômenos esses que são recorrentes na região alvo do estudo.

**Tabela 1.** Listagem das espécies ocorrentes na região de estudo.

Nome popular (NP) = (-) - Desconhecido. Origem (OR) = (NAT) - Nativa ou (EXT) - Exótica. Endemismo (EN) = (E) - Endêmica, (-) - Não endêmica ou (\*) Desconhecido.

<b>Espécie</b>	<b>NP</b>	<b>OR</b>
<i>Acroceras zizanioides</i> (Kunth) Dandy	braquiária-d'água	NAT
<i>Andropogon hypogynus</i> Hack.	-	NAT
<i>Axonopus fissifolius</i> (Raddi) Kuhlm.	grama-tapete, grama- missioneira	NAT
<i>Axonopus suffultus</i> (Mikan ex Trin.) Parodi	palha-dura	NAT
<i>Coleataenia prionitis</i> (Nees) Soreng	capim-santa-fé	NAT
<i>Dichantherium sabulorum</i> (Lam.) Gould & C.A. Clark	-	NAT
<i>Echinochloa crus-galli</i> (L.) P. Beauv.	capim-arroz, capim- pavão, capituva	EXT
<i>Eragrostis bahiensis</i> Schrad. ex Schult.	-	NAT
<i>Eriochloa punctata</i> (L.) Desv. ex Ham.	capim-de-várzea	NAT
<i>Hymenachne pernambucensis</i> (Spreng.) Zuloaga	pernambuco, capim- capituva	NAT
<i>Leersia hexandra</i> Sw.	grama-do-brejo	NAT
<i>Panicum dichotomiflorum</i> Michx.	capim-do-banhado	NAT
<i>Panicum tricholaenoides</i> Steud.	Bambuzinho	NAT
<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius	capim-gordo	NAT
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	capim-de-mula	NAT
<i>Paspalum falcatum</i> Nees ex Steud.	Praieiro	NAT
<i>Paspalum intermedium</i> Munro ex Morong & Britton	capim-milhã	NAT
<i>Paspalum plenum</i> Chase	-	NAT
<i>Paspalum repens</i> P.J.Bergius	Canarana	NAT
<i>Rugoloa hylaeica</i> (Mez.) Zuloaga	-	NAT
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguélen	capim-rabo-de raposa, capim-rabo de-gato	NAT
<i>Steinchisma laxum</i> (Sw.) Zuloaga	capim-de-capivara	NAT
<i>Stephostachys mertensii</i> (Roth) Zuloaga & Morrone	felpudão, capim-de- lixa	NAT
<i>Urochloa humidicola</i> (Rendle) Morrone & Zuloaga	braquiária, capim quicuío	EXT

Essa proporção de 92% de espécies nativas demonstra a relevância da área de estudo como um ponto focal para a preservação da biodiversidade e estudos relacionados à família Poaceae na planície. Dentre as espécies exóticas, a *U. humidicola* apresenta grande potencial forrageiro. Todas as espécies tabuladas apresentam amplo domínio fitogeográfico. Ressalta-se também, a importância de se preservar remanescentes de regiões campestres que favorecem a ocorrência de espécies de Poaceae que, notoriamente, afetam diretamente na distribuição de espécies nativas.

## CONCLUSÕES

A identificação e catalogação das espécies presentes na área de estudo, fornecem informações valiosas para o conhecimento da biodiversidade local e a compreensão dos ecossistemas da Planície de inundação do Alto Rio Paraná. Esses dados são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de conservação para a PIAP, manejo adequado e tomada de decisões para a proteção desse ecossistema tão importante, além de possibilitar a análise e observação de dados de espécies nativas ou não nativas da área visto que, não há vigorantes estudos aprofundados para essa fisionomia. Os dados obtidos permitem averiguar o processo de regeneração vegetal na área em comparação ao período anterior a criação da Unidade de Conservação e também, elaborar melhores planos de manejo das espécies exóticas invasoras como *Echinochloa crus-galli* e *Urochloa humidicola*. A conclusão geral é que para conhecimento dessas áreas de

fisionomia campestre em regeneração, é preciso coletas e um vigente estudo baseado em acompanhamentos de tempos em tempos, corroborando a capacidade vegetal de dominar o ambiente com ou sem interferências antrópicas.

**Fomento:** Agradecemos ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro e ao Nupélia/UEM pelo apoio logístico

**Palavras-chave:** Levantamento florístico, Mata Atlântica, Vegetação ripária.

## Referências

BRASIL. Unidades de Conservação. Disponível em: < <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/1266>>. Acesso em: 20/06/2023 FERREIRA, C. G. T. et al. Poaceae da Estação Ecológica do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. Hoehnea, 2009.

Hidrográfica do rio Ivinhema. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, Documentos n. 25, 2000. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/243710>.

IMASUL. Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. 2021. PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA. [PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul \(imasul.ms.gov.br\)](https://www.imasul.ms.gov.br/parque-estadual-das-varzeas-do-rio-ivinhema). Acesso em 20 de Junho de 2023.

KAWAKITA, K.; FONTANA, A.C.; GARCIA, J.M.; RODRIGUES, R.R.; FILGUEIRAS, T.S. Poaceae em uma planície de inundação no Brasil: distribuição espacial e Rodriguésia 69(2): 577-594. 2018 <http://rodriguesia.jbrj.gov.br> DOI: 10.1590/2175-7860201869223.

KAWAKITA, K.; RODRIGUES, R.R.; FILGUEIRAS, T.S. Poaceae em uma planície de inundação no Brasil: listagem florística e novas ocorrências. Hoehnea, v.43, n. 2, p. 203-216, 1 tab., 1 fig., 2016.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. 1974.

JACQUES, A. V. A.. A queima das pastagens naturais: efeitos sobre o solo e a vegetação. Ciência Rural, v. 33, p. 177-181, 2003. Acesso em 26 de Junho de 2023.